

O Círculo Virtuoso da Humanização

Em 2020, durante o **Simpósio de Humanização do Instituto PENSI**, o filósofo Mario Sérgio Cortella destacou a **importância de refletir sobre o conceito de humanização** de modo que esse pensamento oriente a ação e as condutas para tornar o **ambiente hospitalar mais acolhedor, mais marcado pela generosidade e fraternidade**.

A **humanização é uma das principais características do Hospital Sabará**, estando presente em seus valores, em suas práticas, em sua ambientação e para onde quer que se olhe de uma maneira bastante concreta. Porém, a **reflexão sobre o que é a humanização também tem lugar garantido** por meio de iniciativas do Instituto PENSI e da FJLES que trazem a preocupação de sempre **valorizar e incentivar nosso lado humano**.

Humanização pode ser entendida como o ato ou ação de tornar humanas as relações, ou seja, levar em consideração tudo que é relativo ao homem ou próprio dele. E o termo humanismo é a crença no homem, em seu valor, na sua capacidade de progredir e construir uma sociedade melhor *.

* Artigo: A influência da visão holística no processo de humanização hospitalar / *Telma A. de Almeida Fernandes Leite e Maria Isabel Strong.*

Humanização no ambiente hospitalar. Durante muito tempo, principalmente a partir do final do século XIX, a medicina esteve bastante voltada para a técnica e se **desligou do caráter humanista que era intrínseco a ela desde seus primórdios**. Isso causou a desumanização da medicina, ou seja, uma situação na qual se desprezavam os **aspectos subjetivos, socioculturais e históricos que compõem a singularidade do ser humano**, dando ênfase à doença localizada em vez da pessoa como um todo. Foi a partir da segunda metade do século XX que começou a se falar, então, da **(re)humanização da saúde**.

Eu acredito que, em grande medida, essa demanda por humanização tem a ver com o buraco deixado por não cultivarmos as humanidades ou por as cultivarmos como especialidades, e não como um conhecimento transformador (que é o que me parece que elas sempre deveriam ser).
(Adriano Bechara, membro do Núcleo de Bioética da FJLES)



Formando uma Rede de Humanização. Embora o Sabará sempre tenha sido um hospital humanizado, podemos dizer que **a humanização, da maneira como acontece hoje, teve início quando ele ainda estava na Rua D. Antônia de Queirós**. Naquela época, músicos começaram a ser chamados para entreter as crianças e as **paredes brancas receberam desenhos para tornar o ambiente mais agradável e acolhedor**. Depois, começaram as **atividades lúdicas em datas comemorativas**, a presença de grupos como o **Saracura e o Pronto Sorrir**, iniciativas como o **Cão Terapeuta**, a formação do **Grupo de Voluntários**, a criação do **serviço de psicologia**, o **Child Life Specialist...** e assim **uma rede foi se formando em torno de todo o cuidar realizado no hospital**.



Por que uma rede? O nosso grupo de humanização se tornou uma rede porque tem todos os profissionais que trabalham no Hospital Infantil Sabará e esses outros grupos. Assim, por exemplo, a enfermagem, que normalmente tem o alcance maior, prescreve o que acha que aquele pacientinho está precisando. Se é a visita de músico, se é a visita do arte-educador...
(Sandra Mutarelli Setúbal, presidente do Instituto PENSI e diretora do Grupo de Humanização)



O Cuidar Humanizado. Nós temos um paciente que sofre de uma doença rara e precisa fazer diálise todos os dias. Ele fica muito tempo internado e recebe a visita do irmão e da cachorrinha. Aos finais de semana isso é organizado pela área de enfermagem junto com a SCIH e com todos que precisam estar envolvidos no processo para que ele possa receber a visita da sua cachorrinha e ficar mais feliz. **(Dra. Regina Grigolli Cesar, Diretora Clínica do Hospital Sabará)**



No Sabarázinho. No Dia Mundial da Lavagem das Mãos, a gente pegava, sujava as mãos das crianças com tinta. Coisa que a criança ama! E fazia carimbar a mãozinha nos papéis que a gente punha nas paredes. “E agora, vamos aprender a lavar as mãos”! Fazíamos uma série de oficinas, de bolo, de cupcake e outras para tirar a criança do quarto. Então, todo esse processo de humanização começou lá atrás, mas era um rascunho perto do que é hoje a humanização no Hospital. **(Regina Ruivo Bertrand, supervisora do Núcleo de Informação em Saúde)**

Humanos mais humanos. Todos os exemplos mencionados acima são manifestações da humanidade de cada indivíduo que as realiza, alicerçadas pela **cultura organizacional que reconhece e incentiva essa característica.** A humanidade precisa ser desenvolvida e exercitada, seja **nas relações diretas entre as pessoas**, seja intelectualmente, **pensando sobre o que nos torna humanos**, e é aí que entram diversas iniciativas da Fundação, que tem o Humanismo como seu principal valor.

Nas reuniões de equipe nós sempre buscamos reforçar a cultura da instituição, essa questão da ética, o cuidar do cuidador... Estamos o tempo todo ali cuidando. E acredito que uma das coisas fortes do Sabará é a humanização, seja nas diferentes áreas, seja no atendimento do paciente. É fácil de você ver, você sente. Nos treinamentos falamos de valores, da cultura. Nas paredes do hospital tem a Missão, a Visão. Isso é importante! O crachá que a gente carrega no peito, também com a Missão, a Visão da instituição. O tempo inteiro isto está nos rodeando. **(Valéria Nunes, Gerente de Administração de Pessoal)**



Iniciativas de Humanidades. Seja refletindo sobre aspectos da nossa humanidade durante os **Diálogos de Humanidades** (realizados semanalmente) ou **Diálogos de Bioética** (mensalmente), seja promovendo conexões em torno de uma causa, como é o caso da **Viagem Fantástica** (uma vez ao ano, mas de forma intensa), o importante é que todos, estejam ou não ligados diretamente à parte assistencial, façam ou não parte da Fundação, se sintam parte de uma grande Rede de Humanização que possa ser ampliada cada vez mais. Afinal, **quanto mais humanos nos tornarmos, mais isso se reflete em ações concretas e subjetivas para com a humanidade.**